

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA				
	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11 L6
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Serra do Cipó
LOCALIDADE	Morro do Pilar
MUNICÍPIO / UF	Morro do Pilar – Minas Gerais

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Vista parcial do município de Morro do Pilar.
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Maio/2011)



Costura do chapéu de indaia
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Maio/2011)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11	L6
---	-----------	--------------------------	---------------------------	-------------	------------	-----------



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Maio/2011)



Coqueiro Indaiá. Desse coqueiro retira-se a palha de indaiá, matéria prima para a produção do chapéu.
(MAIO/2011)

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Em Morro do Pilar foram identificados 31 bens culturais de natureza imaterial, sendo sete celebrações, cinco formas de expressão, três ofícios e modos de fazer e 16 mestres/artesãos. Na categoria celebrações sobressaiu o registro de festividades em louvor aos santos católicos. Outros tipos de festas também foram registrados, como carnaval, forró e cavalgada.

Nas formas de expressão foram diagnosticados os seguintes tipos de bens imateriais: uma corporação musical, um coral, um grupo de marujada, um grupo de catopé e a encenação da Paixão de Cristo.

Já entre os ofícios e modos de fazer localizamos a produção artesanal com as seguintes matérias primas: palhas de taquaraçu e de indaiá e fios.

Na categoria mestres/artesãos sobressaíram as atividades artesanais, com a utilização das seguintes matérias primas: palhas de taquaraçu e de indaiá, sendo os produtos originados desses materiais o chapéu de taquaraçu e de indaiá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11	L6
---	-----------	--------------------------	---------------------------	-------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Morro do Pilar localiza-se, segundo a divisão vigente no Estado, na Macrorregião de Planejamento Central e na Microrregião de Conceição do Mato Dentro. A citada microrregião congrega, além do município que lhe dá nome, as cidades de Alvorada de Minas, Congonhas do Norte, Dom Joaquim, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Passabem, Rio Vermelho, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Serra Azul de Minas e Serro.

Morro do Pilar tem extensão territorial de 477,548 km² e, segundo o Censo de 2010, uma população de 3.399 habitantes, sendo 2.581 habitantes residindo na área urbana e 818 habitantes na área rural.

Os municípios limítrofes de Morro do Pilar são: Conceição do Mato Dentro, Santana do Riacho, Itambé do Mato Dentro, São Sebastião do Rio Preto e Santo Antônio do Rio Abaixo.

Além do distrito sede, o município possui várias comunidades rurais/povoados e/ou localidades, como Areias, Carioca, Colônia, Lapinha, Ponte do Cimento, Tijucal, Facadinho. Pode haver outras comunidades rurais/povoados e/ou localidades no município, mas infelizmente não conseguimos identificar todas nesta pesquisa.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Morro do Pilar, no período de 1991-2000, cresceu 25,60%, passando de 0,543 em 1991 para 0,682 em 2000. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Esta classificação perdura desde 1991, ou seja, entre o período 1991-2000, Morro do Pilar permanece no nível médio de desenvolvimento humano. Em relação aos outros municípios do Estado de Minas Gerais, Morro do Pilar apresenta uma situação ruim: ocupa a 626ª posição, sendo que 625 municípios (73,3%) estão em situação melhor e 227 municípios (26,7%) estão em situação pior ou igual.

Os produtos agrícolas produzidos em Morro do Pilar são: amendoim, arroz, feijão e milho (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2007).

Na pecuária há criações de bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, galos, galinhas, vacas ordenhadas e produções de leite de vaca e ovos de galinha (IBGE, Pecuária, 2009).

O número de empresas atuante no município é de 56 unidades (IBGE, Estatística do Cadastro Central de Empresas, 2009).

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Morro do Pilar abriga 18,8% da área total do Parque Nacional da Serra do Cipó. De acordo com seu Plano de Manejo, produzido pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), o Parque Nacional da Serra do Cipó tem 31.618 ha que recobrem extensas vertentes e planaltos quartzíticos e é circundado pela Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (APAMP), com 100.112 ha e com ambientes similares aos do Parque, além de remanescentes significativos de Mata Atlântica, diversas fisionomias do Cerrado e extensas matas secas sobre calcário. O Parque e a APA são unidades de conservação federais, geridas pelo ICMBio. Áreas de quatro municípios compõem o Parque – Morro do Pilar, já mencionado anteriormente, Jaboticatubas, Santana do Riacho, e Itambé do Mato Dentro. A Zona de Amortecimento (ZA) do Parque, que coincide com o território da APAMP, abrange sete municípios – os quatro listados acima e porções de Itabira, Nova União e Taquaraçu de Minas. Ainda de acordo com o Plano de Manejo, as principais atividades conflitantes da região são a pecuária (bovina e equina), o uso do fogo, a coleta de plantas, o plantio de espécies exóticas invasoras, o turismo desordenado, a pesca, o motociclismo e a criação de gado.

Os rios que cortam o território municipal são: Rio Picão, Rio Preto e Rio do Peixe.

Morro do Pilar possui diversas cachoeiras e dois picos/serras. Abaixo listamos algumas dessas riquezas naturais:

Cachoeira da Fumaça, localizada aproximadamente a 10 Km da sede do município; cachoeira da Pedra, localizada a 10km da sede do município; cachoeira do Pica-Pau, localizada a 3 Km da sede; cachoeira do Tombo, localiza-se na região da Lapinha, a 12 Km da sede; cachoeira dos Herculanos, localizada a 5 Km da sede; cachoeira Lajeado, localizado a 2 Km da sede do município. Há também o Pico do Cruzeiro e a Serra do Cachimbo, localizados dentro da APA Municipal do Rio Picão. Além da APA Municipal do Rio Picão, o município possui uma floresta, denominada de Floresta Municipal do Rio Picão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11	L6
---	-----------	--------------------------	---------------------------	-------------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Igreja do Canga: Constituída em 1710 por Gaspar Soares onde se formou o arraial velho, restando atualmente a igreja a 3Km da sede.

Monumento Intendente Câmara: localizado dentro da área urbana, no Bairro Paredão. O monumento foi construído para homenagear o Intendente Câmara, Manoel da Câmara Bittencourt e Sá, responsável pela Instalação da Real Fábrica de Ferro de Morro do Pilar, ou Fábrica do Rei, que foi a primeira do Brasil a fabricar ferro líquido em alto forno.

Minas do Hogó: localizadas a 1 km da sede do município. Local onde foi explorado ouro por Gaspar Soares de 1704 a 1743, num total de 18 minas, com grandes corredores internos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11	L6
---	-----------	--------------------------	---------------------------	-------------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

Resumo

Denominada Morro de Gaspar Soares, foi a atual cidade de Morro do Pilar fundada em cerca de 1700 por bandeirantes paulistas chefiados por Antônio Soares, sendo o antigo topônimo alusivo a um seu parente e sucessor. Formada a povoação, em função da exploração de ouro, erigiu-se a primitiva capelinha sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar, mais tarde substituída por um segundo templo que recebeu a benção por provisão de 1789.

A mineração do ouro, fator de origem e desenvolvimento do arraial, já estaria praticamente abandonada em princípio do século XIX, não mais prevalecendo como exploração regular e de significado econômico. Quando ali esteve em 1817, registrava Saint-Hilaire o estado de decadência da localidade, assinalando porém ser abundante a ocorrência local do minério de ferro. Em razão disso, em 1809 foi ali instalado um estabelecimento de fundição desse metal – a “Real Fábrica de Ferro” -, sob administração do intendente dos diamantes Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt. A pioneira fábrica funcionou, em regime de produção mais ou menos regular, de 1814 a cerca de 1830, época em que encerrou as suas atividades.

A impressão recolhida pelo viajante Saint-Hilaire, por ocasião de sua passagem por Morro do Pilar, oferece uma imagem desse primeiro núcleo siderúrgico de Minas no início do século XIX:

(...) a povoação de Morro de Gaspar Soares, não se avistam sinão imensas campinas de capim gordura com algumas ilhotas de bosque. Por essas pastagens vêem-se, de um lado, alguns palmeiras andaiás, cujas folhas largas se agitam a menor aragem. Esse distrito não apresenta o menor vestígio de lavagens, e, pelo que me disseram, foi outrora cultivado, a aparição, porém, do capim gordura decidiu os proprietários a procurar alhures matas ainda por destruir. (...)

A povoação do Morro de Gaspar Soares, situada a cerca de cinco léguas de Itambé, não é mais que uma sucursal da paróquia da Conceição, e deve o nome ao gerente de uma das mais antigas jazidas que foram exploradas no país. Quis-se fazê-lo denominar Morro de Nossa Senhora do Pilar, por que sua igreja foi edificada sob a invocação dessa Santa; o nome mais antigo, todavia, sempre prevaleceu.

A povoação deve a origem, provavelmente, a importantes lavagens outrora existentes, atualmente abandonadas. Se bem que se encontre ainda atualmente ouro no leito do Rio Preto e na crosta dos morros, esse metal não é objeto de uma exploração regular e constante.(...)

A povoação de Gaspar Soares compõe-se de pequeno número de casas que, como as de tantos outros povoados, só anunciam decadência. Quase nenhuma tem criação, e a terra vermelha, que serviu para construí-las, mostra-se por toda a parte.

Após a emancipação do Brasil [equivoco do viajante. A instalação e o funcionamento da fábrica ocorrem entre a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, 1808, e a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido de Portugal e Algarves. A Independência acontece efetivamente no ano de 1822] o intendente dos diamantes Manoel Ferreira da Câmara Bethancourt e Sá escolheu o Morro de Gaspar Soares para ali estabelecer fornos em que se fundisse o ferro necessário à exploração dos diamantes. Pode-se lastimar, sem dúvida, que Gaspar Soares não esteja mais aproximado de Tijuco, cabeça do Distrito Diamantífero, em que o intendente residia; pode-se deplorar ainda que a água seja tão pouco abundante nesse local, mas, pelo menos, deve-se reconhecer, o ferro existe ali em prodigiosa Para dar maior desenvolvimento à fundição, dizem os srs. Spix e Martius, Da Câmara, amigo de grandes empreendimentos, concebeu o projeto de reunir o Rio Santo Antonio ao Rio Doce, afim de poder expedir por água o ferro de Gaspar Soares, e receber em troca, pela mesma via, sal e mercadorias estrangeiras. Foi esse projeto que contribuiu principalmente para decidir o intendente dos Diamantes a estabelecer a fundição regia em Gaspar Soares.(...)

Até começos de 1818, o ferro fundido no Morro de Gaspar Soares era enviado a Tijuco, excetuando certas quantidades pouco consideráveis, cedidas aos homens empregados nas forjas e cujo valor era descontado dos salários. Tentara-se fazer o transporte sobre carretas tirado as juntas de bois; em seguida, porém, só se empregaram bestas de carga. O ferro chegava em barras ao distrito Diamantífero; confeccionavam-se nos diversos serviços as quantidades necessárias e vendia-se o resto. (SAINT-HILAIRE, Augusto. **Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais**. 1º Tomo. Tradução: Clado Ribeiro de Lessa. São Paulo: Companhia Editorial Nacional. 1938. (Prefácio do autor de 1830).

Cabe destacar que o período de atividade da fundição foi extremamente curto. Todavia, houve um longo período de construção anterior à fundição, que estabeleceu nova dinâmica ao município. Além disso, há o valor histórico-simbólico de ali nascer o embrião da siderurgia brasileira, fato que infelizmente não é apropriado pelo poder público local, e poucos morrenses e também mineiros conhecem tal fato histórico.

Em 1818, Morro do Pilar eleva-se a distrito, com o nome de Morro do Gaspar Soares e emancipa-se em 12 de dezembro de 1953, com o nome de Morro do Pilar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11	L6
---	-----------	--------------------------	---------------------------	-------------	------------	-----------

5.1. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Início do século XVIII	Surgimento do arraial Morro do Gaspar Soares.
Início do século XIX	Instalação da fábrica “Real Fábrica de Ferro”.
De 1814 a 1830	Período da exploração e fundição do minério de ferro em Morro do Gaspar Soares.
1818	Elevado a distrito da cidade de Conceição do Mato Dentro.
1953	Emancipação com o nome Morro do Pilar.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de localização do município de Morro do Pilar em relação à Capital Mineira.

Fonte: IGA (Instituto de Geocência Aplicada) em 10/05/1999. Disponível em

<http://www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios&municipio=43708> Acesso em 22 nov. 2010.

(Localizado logo após a Ficha de Localidade)

Mapa da Área de Proteção Ambiental do Rio Picão

Fonte: Prefeitura Municipal de Morro do Pilar.

(Localizado logo após a Ficha de Localidade)

Mapa do Município de Morro do Pilar com ênfase para os povoados e Distrito Sede.

Fonte: Prefeitura Municipal de Morro do Pilar

7. LEGISLAÇÃO**INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO**

Em Morro do Pilar, a política de cultura é gerida pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

O município possui Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – Capítulo II da Lei nº 476/2006.

O município possui legislação sobre patrimônio cultural: Lei Nº 476/2006 – Autoriza Poder Executivo a estabelecer normas de proteção do patrimônio cultural do município de Morro do Pilar, e dá outras providências.

O município não possui legislação sobre meio ambiente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	MORRO DO PILAR	2011	F11	L6
---	-----------	--------------------------	---------------------------	-------------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Falta de reconhecimento do poder público municipal pelo trabalho das chapeleiras e das trançadeiras do município de Morro do Pilar.

Falta de identificação do segmento juvenil de Morro do Pilar com os grupos de marujada e catopé.

8.2. RECOMENDAÇÕES

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	FICHA 1-3 N° A3.6
ANEXO 4: CONTATOS	Ficha 1-4 N° A4.6
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ANDRÉIA RIBEIRO		
SUPERVISOR	Andréia Ribeiro		
REDATOR	Andréia Ribeiro		DATA 27/05/2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Corina Maria Rodrigues Moreira		